

1 Introdução

Ao ler o texto de Baltassar Castiglione, *O Cortesão*, para uma disciplina do curso de mestrado, foi-me apresentado uma sociedade muito interessante e fascinante sobre a qual pouco havia estudado até em tão: uma sociedade cortesã italiana, onde o manual de comportamento era fundamental e os hábitos sociais possuíam uma grande importância. O interesse pelo tema aumentou e passei a estudá-lo mais profundamente, quando me deparei com um escritor espanhol: Baltasar Gracián, jesuíta e autor de textos sobre o comportamento humano, a moral e outros valores sociais que deveriam nortear o cortesão, denominado por ele como *Discreto*.

O objetivo inicial deste estudo, era, exatamente, promover um estudo comparativo entre os dois autores e seus manuais de comportamento. Foi-me sugerido pela banca qualificadora do projeto optar por um deles, e assim o fiz: elegi elaborar um estudo sobre dois textos de Baltasar Gracián, *El Discreto* e *A Arte da Prudência*. No entanto algumas dificuldades surgiram dentre elas encontrar uma edição de qualidade dos textos. O único texto que está traduzido para a língua portuguesa é uma edição da Martins Fontes de *A Arte da Prudência*, que foi aqui utilizada. O texto do *El Discreto* existe na versão original na Biblioteca Nacional e em versões virtuais, mas utilizei com maior frequência a tradução para o francês editada por Gerard Lebovici. Além disso, os estudos sobre o autor espanhol, por pesquisadores brasileiros, ainda se encontram num estágio incipiente, há referências ao autor e seus textos em alguns trabalhos de João Adolfo Hansen e Renato Janine Ribeiro, mas não são encontrados textos que tratem especificamente de Gracián e sua obra. Portanto, é com base nas leituras das versões disponíveis dos textos de Gracián e de alguns comentadores que a dissertação será elaborada.

Pretendo, portanto, desenvolver uma compreensão sobre a sociedade espanhola do século XVII. Segundo José Antonio Maravall este período, conhecido também como

Barroco espanhol, possuiu e produziu uma cultura própria, que era dirigida às massas¹. Esta produção cultural foi estabelecida em diferentes meios artísticos, como nas pinturas, nas peças teatrais e até mesmo nos tratados políticos e morais. Toda a produção deste período, traz consigo características próprias que formam a sociedade em questão, e acredito que através do estudo de parte da obra de Gracián pode-se compreender aquela realidade.

Deste modo, os textos de Gracián nos mostram algumas peculiaridades importantes do tempo e do país em que viveu, pois a Espanha pode ser considerada, no século XVII:

Pouco européia, excessivamente católica e nobiliárquica, impura de sangue e cultura, inquisitorial.²

Por constituir uma nação caracterizada por uma realidade própria, a história espanhola é melhor compreendida por um espanhol e por isso o trabalho de Gracián se transforma em fonte de inúmeras informações sobre o Barroco espanhol.

O *Discreto* era uma figura social inserida no contexto da monarquia absolutista, que possuía características próprias, seja moral, comportamental, entre outras. Fato, destacável é, que o *Discreto* compõe um ser que só pode ser concebido em uma monarquia absolutista. Daí surge a particularidade da sociedade de corte e de seus componentes, que venho entender através dos livros de Gracián, ou seja, devemos procurar em seus trabalhos a compreensão de um jesuíta do século XVII sobre a sociedade em que vive e seus homens.

Um atributo de fundamental importância na sociedade barroca, mas que ao mesmo tempo está presente em outras nações da Europa ocidental, é a vida social na corte. O monarca absoluto formava uma corte palaciana que era por ele mantida e sustentada. No caso francês o rei e seus cortesãos habitavam o Palácio de Versalhes, no espanhol seu equivalente era o Palácio do Buen Retiro. Em ambos os casos, tratavam-se de palácios próximo à capital do país e com uma decoração similar, baseada nas vitórias reais.³ Deste modo é possível perceber que em alguns pontos a corte francesa de Luis XIV e a espanhola de Filipe IV possuíam alguns aspectos em comum.

¹ MARAVALL, *A Cultura do Barroco*.

² MARAVALL, *Idem*, 16.

³ BURKE, *A Fabricação do Rei*, p 194.

Os cortesãos franceses parecem ter sido tomados de interesse pelo estilo espanhol: em todo o caso, o guia de sobrevivência na corte da autoria do espanhol Baltasar Gracián ganhou oito edições francesas entre 1684 e 1702.⁴

Nesta dualidade dos trabalhos de Gracián é que reside parte da grandiosidade do autor, pois ao mesmo tempo em que ele trata da particularidade da sociedade espanhola, são desenvolvidos temas comuns a diferentes países europeus, tornando possível para os leitores de hoje compreender traços marcantes da Espanha, mas também aqueles que caracterizam o século XVII de uma forma em geral: a sociedade de corte e a religião cristã.

Sobre o tema da sociedade de corte Norbert Elias trabalha em seu livro⁵ com a sociedade francesa de Luis XIV, onde a retrata magistralmente. Nele o autor deixa claro o funcionamento da mesma, explicando a importância da lógica do prestígio e o surgimento de uma razão artificial de sociabilidade – a etiqueta, bem como a possibilidade de governar que ela trazia para o rei. Sem dúvida, este texto servirá de base para esta apresentação.

A centralização do poder nas mãos do rei é apresentada como algo a ser trabalhado pelo *Discreto*, a seu favor. Para Elias este processo foi iniciado tempos antes do absolutismo atingir o auge, mas é finalmente concluído no século XVII. Portanto, não se trata de uma mudança brusca à qual o *Discreto* e o rei tiveram que se adaptar, ao contrário, foi algo que ambos criaram juntos, ao longo do tempo como um *Processo Civilizador*.⁶

Neste ambiente onde a vida social e particular são uma coisa única, não havendo distinção entre os aspectos públicos e privados a racionalidade de cada homem assume um importante papel. Exatamente por não haver distinção entre os âmbitos públicos e privados é que todos os atos deveriam ser calculados e pensados antes de concretizados. Nestes termos, há uma transição da racionalidade em voga durante o Renascimento para

⁴ BURKE, *A Fabricação do Rei*, p.195

⁵ ELIAS, *A Sociedade de Corte*

⁶ ELIAS, *O Processo Civilizador*.

uma racionalidade Barroca: passa-se de uma razão natural para outra que é desejada e calculada. Este argumento é apresentado por Giulio Carlo Argan⁷.

Esta racionalidade artificiosa, calculada, acima referida, é expressada na sociedade espanhola barroca pela etiqueta. A etiqueta, além de diferenciar aquelas pessoas que teriam o privilégio de admirar a presença do rei, servindo, desta maneira, como mecanismo de governo do soberano, funciona, também, como uma forma de auto-controle das emoções dos cortesãos palacianos, pois eles deveriam se comportar de acordo com o esperado pela sua posição social e não como desejassem. Portanto, a rede de relacionamento existente nesta sociedade é baseada na dependência uns dos outros, cada componente reconhece sua posição social e é reconhecido através da relação com os demais membros, sejam eles burgueses, escravos, nobres, cortesões ou até mesmo o próprio rei. Um *Discreto* deve se comportar como todos esperam, o mesmo acontece com membros da burguesia, de modo que um reconheça no outro a sua própria posição social. A partir deste ponto, é possível notar que a estrutura da sociedade de corte é fixa e permite uma pequena mobilidade, que é mais horizontal do que vertical, ou seja, há menos mudanças de classes sociais e mais mudanças entre os membros de uma mesma classe social: o prestígio de cada nobre é determinado pela vontade do rei, de maneira que a presença real passa se torna um jogo de ambições entre os nobres, assim, desejam uma posição de maior contato e dependência do monarca absoluto.

A lógica de inter-dependência desta sociedade é essencial para que ela seja compreendida, pois é baseada nela que muitos costumes serão determinados. São as características peculiares desta sociedade que serão destacados nos textos selecionados para este estudo, pois elas nos permitem compreender a mentalidade dos homens barrocos.

A questão religiosa também teve forte manifestação na vida espanhola, foi sempre muito presente e combatente contra o islamismo, de modo que a tradição religiosa no país era muito forte. A Contra-Reforma determinou, no caso espanhol, uma liberdade e ao mesmo tempo uma limitação nas escolhas de cada um, pois se por um lado pregava o livre-arbítrio, em contra-posição às religiões protestantes que defendiam a pré-determinação, por outro a Inquisição cerceava esta liberdade defendida. A intolerância

⁷ ARGAN, *Ensaio sobre o Barroco*.

religiosa manifestada pelo Tribunal do Santo Ofício espanhol contrasta com a defesa do livre-arbítrio. A liberdade era delimitada, portanto, pelos conceitos cristãos e pela monarquia absoluta. Fora da Espanha a aproximação entre política e religião também estava presente de diferentes formas. De uma maneira geral, em todas as monarquias absolutas esta aproximação acontecia, pois a Igreja e os nobres eram beneficiados por privilégios similares, como a isenção fiscal. Além disso, como será trabalhado no segundo capítulo, existia uma proximidade entre a inquisição e o poder real, no caso espanhol, onde o caráter combativo da Igreja estreitava ainda mais esta relação. Assim, como acontecia com o *Discreto*, a inquisição era mais um momento onde a religião e a política se encontravam.

Desta forma, torna-se ainda mais interessante a apresentação destes aspectos sob o ponto de vista de um jesuíta, que valoriza os ensinamentos de Cristo, mas que ao mesmo tempo procura encontrar a melhor maneira de se comportar social e politicamente, revelando um caráter duplo de seus textos, que representam também um objetivo desdobrado em duas faces: uma relacionada com aspectos terrenos, de comportamento e a outra ligada aos aspectos religiosos.

Esta dupla face do objetivo de Gracián evidencia também suas características como homem de seu tempo, como um verdadeiro homem barroco, que se encontra sempre dividido entre a glória terrena e o seguimento dos ensinamentos religiosos, já que o autor precisa recorrer aos seus superiores para aprovarem seus textos: aprovação de representantes de Deus sobre seus atos terrenos.

É com base nesta aproximação entre a religiosidade e a sociedade de corte que este estudo sobre o *Discreto* estará baseado. Trabalhos com este tema eram comuns no período, sejam de autores diferentes ou variações e traduções de um mesmo livro, como foi o caso de Gracián. A preocupação com a formação do homem de corte estava presente ativamente em suas vidas, e a concepção de Gracián parece ter sido aceita por muitos, pois ele procura resolver este impasse entre a aproximação de dois elementos aparentemente contraditórios, a vida terrena e a religiosa.

Conceitos e noções surgem desta perspectiva, como uma maneira de indicar aqueles homens como deveria se portar o verdadeiro *Discreto*. Os leitores de Gracián procuram exatamente uma explicação de como se portar nas mais diferentes situações.

Portanto, uma questão válida para este trabalho é especular sobre os possíveis leitores de Gracián. Quem, no século XVII, lê os textos do *El Discreto* e da *A Arte da Prudência*? Quem quer aprender a se portar baseado no ideal do *Discreto*?

Para responder a estas perguntas devemos refletir sobre a sociedade da época. O primeiro aspecto que devemos levar em consideração é algo básico, ou seja, a leitura supõe alfabetização. As pessoas ligadas à Igreja e que tinham cursado as universidades, sem dúvida poderiam compor o quadro de leitores de Gracián. Mas como é sabido, nem todos os nobres e componentes da família real era alfabetizados, deste modo somente aqueles que tivessem estudado poderiam ser introduzidos nesse grupo. Em relação à burguesia, devemos acreditar que a pequena burguesia estava excluída desse grupo, sendo considerado apenas parte da média e alta burguesia. Assim, os leitores de Gracián são compostos por parte da nobreza e por parte da burguesia, a quem interessava as boas maneiras na corte. Aos primeiros era fundamental saber se portar nas cerimônias e saber como aumentar o grau de seu prestígio e se manter numa boa posição social; aos segundos era importante conhecer o funcionamento da sociedade de corte para tentar se incluir nela. Havia, portanto, uma certa disputa pela posição social entre a burguesia e nobreza. Que era passível de ser usada pelo rei como forma de viabilizar seu governo, ora beneficiando um e ora outro.

É assim, que o conhecimento de termos como engenho, discrição/ discernimento, - que serão trabalhados no segundo capítulo- se tornam comuns nesta sociedade. A preocupação de estar e permanecer inserido nesta corte movia os homens do século XVII, para alcançar o entendimento da sociedade de corte e do teatro ali representado.

Portanto, diante desta breve apresentação é possível perceber que Gracián define o verdadeiro *Discreto* como um homem bom, ético e que fosse preocupado com uma boa posição social, pois ela representaria que ele é também um bom cristão, temente à Deus e seguidor dos ensinamentos religiosos.

Desta forma, acredito que só é possível a compreensão do *Discreto* inserido na monarquia absoluta, e portanto pretendo entender esta mesma forma de governo através do comportamento dos agentes sociais, ou seja, visualizar o absolutismo espanhol pelos atos e comportamento do *Discreto* descrito nos textos de Baltasar Gracián.